

# Óleos essenciais na Amazônia: agregação de valor ao óleo essencial do estoraque (*Ocimum micranthum*)

Júlia Freitas Rosas

Orientadora: Dra. Maria das Graças B. Zoghbi

Vigência da bolsa: agosto/01a julho/02

A espécie *Ocimum micranthum* (Lamiaceae) é conhecida na região amazônica principalmente pela denominação de estoraque. De provável origem asiática, ocorre predominantemente nas regiões norte e nordeste do Brasil, sendo popularmente usada para tratar resfriados, febres, distúrbios estomacais, cólicas, como diurética, anti-séptico bucal e como larvicida, sendo usada também em banhos e rituais religiosos. O extrato orgânico do estoraque apresentou propriedades antifúngica e anti-hemorrágica. Os óleos essenciais das diferentes partes vegetativas do estoraque coletados em outras localidades foram previamente estudados apresentando diferenças na sua composição química. A facilidade de aquisição do estoraque na cidade de Belém, associada às suas propriedades medicinais, ao odor agradável do seu óleo essencial e ao elevado rendimento em óleo essencial motivou o presente estudo visando a agregação de valor ao mesmo. O material estudado foi adquirido na Feira do Ver-o-Peso e no campus da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP). Os óleos essenciais foram obtidos por hidrodestilação das diferentes partes vegetativas do material fresco e do material seco à temperatura ambiente, utilizando-se sistema de vidro tipo Clevenger. A composição química foi obtida através de cromatografia de gás acoplada a espectrometria de massas e auxílio de computador (GC-MS-DS), equipado com coluna capilar de sílica fundida DB5-MS, programa de temperatura, 60oC-270oC(3oC/min) e hélio como gás de arraste. Os principais constituintes químicos do óleo essencial de *O. micranthum* foram: (E)-cinnamato de metila (inflorescências secas: 56,7%), limoneno (folhas frescas: 10,4%), linalol (folhas frescas: 10,1%) e ?-cariofileno (galhos secos: 8,6%). A planta seca apresentou maior rendimento em óleo que variou de 0,3% a 4,2%, dependendo da parte estudada. O levantamento da ocorrência do estoraque no estado do Pará, realizado nos herbários do MPEG e do CPATU/Embrapa revelou os seguintes locais de coleta: Tomé-Açú, Viseu, Ananindeua, Oriximiná, Maracanã, Santarém, Belterra e Barcarena. Para o estudo de propagação sexuada foram utilizadas sementes provenientes de um espécime cultivado no campus da FCAP, utilizando-se 6 tipos de substratos. O substrato em que a planta apresentou melhor desenvolvimento foi o da terra preta, com taxa de germinação de 80% e altura de 45 cm após 6 meses da sementeira. As mudas mantidas em sacos plásticos, após mais ou menos 4 meses foram atacadas por um tipo de pulgão, que passou a ser controlado com o uso de inseticida. O início da floração se deu no início do quarto mês de sementeira.